

Educação superior em tempos de distanciamento social: análises acerca dos desafios do trabalho docente em uma universidade na Amazônia Tocantina

Higher education in social distancing times: analyses about the challenges of the teaching at the university in The Tocantina Amazon

Tamires Brito Pantoja¹
Maria Sueli Correa dos Prazeres²

272

Resumo: Este texto investiga o trabalho docente e as implicações advindas da adoção do ensino remoto na educação superior. Trata-se de uma pesquisa que apresenta elementos consistentes de análises e compreensão acerca das condições do trabalho docente no ensino superior. Tendo como problema de pesquisa compreender quais as implicações que o formato de ensino remoto imprimiu ao trabalho docente na educação superior. Os resultados apontam, que a adoção ao ensino remoto possibilitou e condicionou formas de precariedade e intensificação ao trabalho docente. Identificamos também que houve a mudança do local de trabalho que passou a acontecer na residência dos docentes, com isso, estes passaram a custear todos os gastos com o trabalho, assemelhando-se com o trabalho uberizado. Além de que é possível inferir que com o ERE houve adoecimentos por parte dos docentes, tanto físico quanto emocional.

Palavras-chave: Educação Superior. Trabalho Docente. Intensificação. Precarização

Abstract: This article investigates the teaching and the implications about the use of the distance learning in higher education. This research presents consistent elements of analysis and understanding about the conditions of the teaching in higher education. The research problem is to understand what implications the distance learning impact on the teaching in

¹ Mestra em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA). Universidade Federal do Pará. Especialista em Educação Infantil e Saberes na Prática Educativa (UFPA); Especialista em Práticas Pedagógicas em Educação do Campo (UFPA); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Docente na Secretaria Municipal de Educação. Integrante do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais no contexto educacional amazônico (CONECTA Amazônia). <https://orcid.org/0000-0001-5955-0179> E-mail: tamires.pantoja04@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Pará. Docente do Programa de pós-Graduação em Educação e Cultura (Mestrado) – PPGEDUC-Cametá/UFPA Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Especialista em Informática na Educação. Coordenadora da linha de Políticas e Sociedades do PPGEDUC/UFPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais no contexto educacional amazônico (CONECTA Amazônia). <https://orcid.org/0000-00014-8119-6313> E-mail: suelicorrea@ufpa.br

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



higher education. The results demonstrates that the distance learning has enabled and conditioned forms of precariousness and intensification to the teaching. It was identified that there was a change in the workplace to the teachers' residence with that the teachers start to pay all their works expenses resembling the “uberization” of work. Besides, it is possible to infer that with the distance learning, the teachers became physically and emotionally ill.

Keywords: Higher Education. Teaching. Intensification. Precarization

Introdução

273

A pandemia da Covid-19 redesenhou os modos de ser e viver na sociedade atual. Nesse movimento, é importante refletir sobre a importância de pensar criticamente a relação entre educação, trabalho e trabalho docente em tempo de distanciamento social. Dessa maneira, este texto que se trata de uma pesquisa bibliográfica, visa dialogar acerca do trabalho docente e as implicações advindas da adoção do ensino remoto na educação superior.

Nesse sentido, o trabalho, no contexto da pandemia da Covid-19, assumiu uma nova morfologia, apresentando-se como (tele) trabalho ou trabalho remoto.

Para referenciar teoricamente esta pesquisa fomos atravessados por autores que dialogam sobre a temática em questão. Nesse sentido, para embasar a categoria *trabalho*, utilizamos os estudos de Marx (2017), Antunes (2008), Frigoto (2008), Pinto (2005) e Braga (2009), dentre outros, que foram fundamentais para possibilitar a compreensão da categoria trabalho e seus desdobramentos na sociedade. Para as análises do *trabalho docente* buscamos apoio em Fidalgo (2009), Duarte (2008), Magalhães (2021), Guimarães; Maués (2021), Saviani; Galvão (2021), Mancebo (2020), dentre outros, que trouxeram importantes reflexões em nossas análises. É importante pontuar que este texto visa contribuir com a produção do conhecimento, no sentido de colaborar com as lacunas de estudos sobre a temática do trabalho docente.

O trabalho docente e seus desdobramentos na sociedade no contexto da pandemia

A crise sanitária que se evidenciou com a pandemia da Covid 19 ocasionou mudanças nas atividades de muitos trabalhadores na sociedade, havendo a necessidade de readaptação em muitos segmentos da sociedade, o que ocasionou o surgimento de novas formas do trabalho. Mas, em que condições os trabalhadores estão desenvolvendo suas atividades remotas?

Kuenzer (2021) afirma que a profissão do professor se estabelece entre professor, aluno e conhecimento, não se reduzindo apenas à produção de conteúdos. Dessa maneira, com a

pandemia, novas formas de se organizar, compreender e exercer o trabalho docente tornaram-se intensificadas. O trabalho docente foi atravessado por transformações advindas do ensino remoto que reverberam em atividades que são viabilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Todavia, a sua efetivação, na prática, não ocorreu a partir de um planejamento prévio e nem de um processo de adaptação para que as atividades se desenvolvessem nessa transição do ensino presencial para a modalidade remota, uma vez que foi emergencial. Nesse sentido, observa-se a realização do trabalho docente realizado em condições improvisadas, tendo que transformar a sua casa no seu local de trabalho tendo em vista o caráter essencialmente emergencial.

Adotado rapidamente pelo capital educacional, o ensino remoto emergiu como solução mágica para flexibilizar os currículos, aligeirar cursos, precarizar ainda mais a qualidade do ensino e seguir o calendário a despeito da tragédia vivenciada pela humanidade e sob uma pretensa aparência da normalidade. (MENEZES et al, 2021, p. 55).

Assim, a adoção do ensino remoto foi pensada e adotada pelos governos como forma de aligeirar os processos educacionais, mesmo em um contexto em que a sociedade estava inserida em um caos, com o avanço progressivo da pandemia da Covid-19. Essa forma de ensino ocasionou a flexibilização dos currículos, que tiveram que ser enxutos para suprir as demandas, ocasionando a não qualidade do ensino. Com a adesão ao ensino remoto, visualiza-se um contexto de uma educação unificada que atende às demandas do capital, limitando-se apenas a um repasse de conteúdos do professor para o aluno.

Com a adoção do ensino remoto, algumas precariedades acerca do trabalho docente foram evidenciadas, Bridi (2020), em sua pesquisa, apontou um aspecto preocupante no que se refere ao fato dos próprios trabalhadores arcarem com os custos do seu trabalho. Nesse período houve maior uso das tecnologias como ferramentas de suporte à execução do ensino, porém “ferramentas e tecnologias de uso particular do conjunto de trabalhadores da educação” (MENEZES et al, 2021, p. 56)

Isso nos permite compreender que os custos do trabalho foram todos designados aos trabalhadores docentes, que financiaram a demanda de recursos para que o seu trabalho fosse realizado. Nesse sentido, os docentes custearam as demandas que deveriam ser de responsabilidade das instituições, como a aquisição de ferramentas tecnológicas, custos com rede fixa e móvel de internet, organização de local de trabalho em casa, e inúmeros outros pontos.

É salutar pontuar que durante a pandemia os docentes não pararam de trabalhar, ao contrário, tiveram suas jornadas de trabalho intensificadas através de novas formas de trabalho com atividades midiáticas que tinham como meio de reprodução as tecnologias.

A arte de ensinar experimenta uma espécie de aprender fazendo, no erro e no acerto, do cotidiano solitário do trabalho remoto, uma artesanaria da prática que se transforma gradualmente em conhecimento ainda pouco formalizado e compartilhado (SOUZA et al, 2021, p. 137).

Portanto, depreende-se que houve um novo contexto em evidência que se apresentou como um aprendizado, que foi imposto como forma de dar conta de todo esse momento pandêmico que a sociedade viveu. Os autores pontuam que se dá de forma a se aprender a partir do que se vivencia em um estado de solidão que se apresenta com o ensino remoto. Há em curso um novo processo de trabalho que traz consigo experiências da educação à distância, mas que coaduna com estratégias precárias de efetivação reverberando em situações de precariedade que recebe o nome de Ensino Remoto.

Dessa maneira, o trabalho docente que foi afetado pela pandemia aconteceu de forma remota, o que exigiu adequações para a sua efetivação, a começar pelos espaços em que estes estavam acontecendo, foram processos de efetivação que acabaram por reverberar em situações de aumento da extensão e da intensidade do tempo de trabalho. Não obstante a essa situação, o sofrimento se acentuava quando se viam frustrados quanto ao desenvolvimento do seu próprio trabalho, além de que se evidenciou uma completa estrutura precária para a efetivação do ensino remoto.

O trabalho docente atravessado pelo ERE se reconfigurou no contexto da pandemia para dar conta das inúmeras singularidades desse novo modo o trabalho docente. Com isso, há uma mudança do planejamento até à mudança de local de trabalho que passa a acontecer na residência do professor, e, em alguns casos, em locais improvisados para o (tele)trabalho, ocasionando, assim, implicações no trabalho docente, com consequências tanto positivas como negativas.

O (tele)trabalho e a educação na pandemia

As novas formas de trabalho remoto que foram tensionadas de maneira expressiva com a pandemia reverberam em consequências que causam mudanças na vida das pessoas, e com o trabalho docente não foi diferente. Uma vez que, como pontuam os autores, o trabalho passou

a adentrar a casa dos docentes, estes tiveram que ressignificar suas atividades laborais para desenvolvê-las de maneira remota e isso ocasionou mudanças.

Nesse movimento, as TICs efetivaram-se como elemento central para melhor compreensão do movimento que o capital vem traçando, ampliando mais intensamente um mundo de trabalho digital, flexível e precarizado. Sendo assim, “o chamado (tele)trabalho e/ou home office é que utiliza de outros espaços fora da empresa, como o ambiente doméstico para realizar suas atividades laborativas” (ANTUNES, 2020, p. 39).

É no contexto das novas formas de comunicação, de flexibilidade e novas formas de organização do capitalismo e de formas flexíveis de acumulação de capital que emerge e revigora o chamado *(tele)trabalho*. Com o avanço das TICs nos diversos setores da sociedade, o *(tele)trabalho* se desenvolve mediado pelas tecnologias, a partir de plataformas digitais e aplicativos.

O *(tele)trabalho* pode ser feito total ou parcialmente à distância, em qualquer lugar, desde que haja um computador ou celular e conexão à internet. Não possuindo mais horário ou local fixo, ele é realizado sob demanda e remunerado como tal, isto é, por serviço prestado, de forma uberizada, com significativos desdobramentos sobre a subjetividade do ser que trabalha e para dinâmica das lutas de classes. (PREVITALI; FAGIANI, 2020, p. 217 e 218).

Observa-se, assim, que o *(tele)trabalho* se efetiva mediado pelas tecnologias, não possuindo mais local fixo; se enquadra como trabalho uberizado, dadas as condições em que se apresenta a sociedade capitalista e ao contexto que estamos vivenciando. O *(tele)trabalho* vem se desenvolvendo imerso nesse contexto tecnológico que a sociedade se apresenta, onde as tecnologias são utilizadas nos processos de trabalho. São formas que acarretam muitas consequências como a perda do tempo livre, uma vez que, com as novas formas que o trabalho se desenvolve, há investidas na vida do trabalhador.

O termo *(tele)trabalho*, conforme Mill e Fidalgo (2009, p. 202) pode ser compreendido como “a junção de tele (longe, a distância) com trabalho (atividade humana), ou seja, *(tele)trabalho* denotaria atividade humana a distância”. Isto é, o *(tele)trabalho* é uma forma de trabalho que acontece a distância, mediada pelas tecnologias e que ganha um significado especial no processo do desenvolvimento tecnológico do trabalho. Este tem se expandido em muitos setores da sociedade. Bridi (2020) destaca que este tem sido uma opção em atividades econômicas privadas e públicas e pode ser realizado a partir da combinação dos meios de comunicação e das máquinas informacionais, computadores e softwares (programas) permitindo a produção, a organização e a distribuição de bens e serviços.

Observa-se que a modalidade de trabalho remoto já acontecia no mundo, todavia, ganhou maior destaque a partir do contexto da pandemia da Covid-19. Este formato se desenvolve exclusivamente na residência do trabalhador, podendo ser realizado, também, em outros espaços sendo mediado pelas TICs. Dessa maneira, o Brasil adotou o ensino remoto como uma estratégia para a continuação das atividades escolares e, também, como forma de contenção da disseminação do vírus da Covid-19.

O trabalho docente na educação superior no contexto do distanciamento social

Segundo Saviani e Galvão (2021), o ensino remoto trouxe uma realidade educacional precarizada que não atende o que é para ser proposto como oferta de educação de qualidade, atendendo portanto, as demandas do capital. No ensino superior público, o trabalho docente acabou por sofrer, no contexto do ensino remoto emergencial, forte impacto que descentralizou o espaço de aprendizagem da universidade para o lar dos professores. Tais atividades laborais dos docentes passaram a ser realizadas, a partir da residência dos professores, ocasionando situações que acabaram por modificar o modo de vida dos docentes.

No ensino superior, muitas foram as consequências que a modalidade do ensino remoto emergencial trouxe, dentre elas:

A fragilização do tripé ensino-pesquisa-extensão conquistado no artigo 207 da CF/88; a intensificação do trabalho docente; a precarização das condições de trabalho; a desestruturação da carreira docente; a competição entre os docentes; a seletividade dos programas de pós-graduação, com a política constante de redução de recursos e das bolsas de estudo; o adoecimento docente. (FARAGE, 2021, p. 54).

Com a nova emergência educacional, que é imposta também como favorecedora ao sistema capitalista, evidencia-se a precarização do trabalho docente. É importante pontuar a necessidade de se refletir e problematizar os desafios e as dificuldades que os docentes apresentam nesse contexto de ensino remoto, uma vez que este acarreta muitas consequências para a vida do professor.

Nesse sentido, o ensino remoto foi uma estratégia imposta pelo governo para que as atividades escolares continuassem dadas as condições de emergência que foi intensificada com a crise de saúde provocada pela pandemia da Covid-19, trazendo consigo uma realidade educacional de forma precarizada que não coaduna com a proposição de uma educação de qualidade.

Como vimos, tanto a educação básica quanto o ensino superior sofreram investidas dessa modalidade de ensino, onde na última o (tele)trabalho foi a forma encontrada para que as atividades docentes acontecessem, assim levando a transformar a residência dos docentes nos seus locais de trabalho, ocasionando uma sobrecarga de trabalho imensa, pois havia todo um processo, além de somente ministrar aulas.

Mediações do trabalho docente na educação superior em tempos de distanciamento social

278

A educação superior passou por inúmeras transformações e ressignificações que foram resultados advindos da crise sanitária da Covid-19 que perdurou por quase dois anos e continua perdurando com alguns resquícios. No contexto do ensino remoto foi possível identificar que houve uma transposição do ensino, onde as atividades presenciais passaram a acontecer de forma remota, isto é, uma transposição didática que ocasionou uma sobrecarga e intensificação do trabalho aos docentes que passaram a ter o seu tempo de trabalho sobrecarregado, com mais horas em frente às telas, com uma carga horária de trabalho ainda maior, ocasionando em muitos casos adoecimentos físicos e mental.

Menezes *et al* (2021), pondera que, com o ensino remoto, os espaços de casa são cada vez mais invadidos, o docente acaba por ser mais exposto, dada as condições das aulas acontecerem em plataformas virtuais e da resistência dos docentes. Diante do exposto, é importante refletir acerca das condições do trabalho docente, no contexto do ERE, uma vez que impossibilitou o encontro, a presencialidade, o afeto entre os docentes e discentes.

O contexto pandêmico ocasionou situações de adoecimento aos docentes. Santos, Silva e Belmont (2021), pontuam que:

O atual contexto demonstra que os docentes universitários estão inseridos em um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19. Esse adoecimento é relacionado às notícias jornalísticas de morbimortalidade, concomitantes à pressão proveniente das Instituições de Ensino Superior relativa ao uso das tecnologias digitais, atreladas à vida pessoal e à carga de estresse da própria pandemia que repercutiu no medo da morte (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 249).

Identifica-se, a partir da fala dos autores, que o contexto pandêmico ao qual estávamos inseridos e que corroborou à adoção do (tele)trabalho potencializou o desenvolvimento do adoecimento mental em muitos docentes. Foi um misto de emoções e sentimentos que se relacionavam, aliados à pressão e intensificação no trabalho, culminando, também, em

situações da vida pessoal, ou seja, foram muitos os fatores que se interrelacionavam causando esse adoecimento.

No contexto do ensino remoto os docentes tiveram que onerar com os custos do seu trabalho como: energia, equipamentos, internet, também tiveram seus trabalhos uberizados, onde segundo Pontes e Rostas (2020), os mesmos tornaram-se proprietários dos seus próprios meios de produção. Dessa maneira, o trabalho uberizado, como evidenciado por Antunes (2020), já era uma forma de atividade que vinha se expandido muito antes da pandemia e que depois ganhou maiores proporções. Os espaços-tempos também foram modificados, onde para além de custear os gastos com o trabalho, os docentes também precisaram modificar os espaços de sua casa e o seu ambiente familiar.

Desta feita, pode-se inferir que a categoria vivenciou momentos de angústias, dificuldades e limitações em virtude das condições do trabalho existente que foi evidenciado. Menezes *et al* (2021) pontuam que, com o ERE, houve um contexto de trabalho com horários indefinidos, invasão da privacidade do trabalhador, superexposição enquanto pessoa etc. Isto ocorreu dada as demandas de atividades que sobrecarregaram com o trabalho remoto, uma vez que antes da pandemia o trabalho do professor já era sobrecarregado, e, com a pandemia, essas atividades praticamente dobraram.

Antunes (2020) afirma que no ensino remoto foi-se demolindo a separação entre o tempo de vida no trabalho e o tempo de vida fora dele, uma vez que vem se apresentando de forma perversa o advento do que se denomina escravidão digital, onde os trabalhos uberizados acabaram demandando muito tempo do trabalhador diante das tecnologias.

Segundo Farage, Costa e Silva (2021), é nesse contexto que o ERE deve ser problematizado, como um ensino que favorece uma extrapolação do tempo de trabalho e uma intensa sobrecarga física e emocional. Portanto, com o ERE, houve um contexto no qual os docentes desenvolveram suas atividades em um ambiente estressante e adoecedor, com efeitos negativos sobre sua qualidade de vida.

Todo esse contexto de precarização, adoecimento e necessidade de adaptação a uma realidade imposta e adversa, exigem, por parte dos que defendem uma educação pública de qualidade, atenção e resistência, mas, acima de tudo, compreensão dos elementos centrais do capitalismo que estão sendo implementados nesse processo de metamorfose da educação pública brasileira. (FARAGE; COSTA; SILVA, 2021, p. 251)

Advertem os autores sobre a necessidade de compreender e resistir sobre as diversas formas que o capitalismo se utiliza para aumentar o lucro. Com a pandemia e a implementação

do ERE, com os processos de precarização e adoecimento tornou-se necessário defender a educação pública e resistir a todas essas investidas. Uma vez que, como destaca Marx (2017), “o capital não tem [...] a mínima consideração pela saúde e duração da vida do trabalhador.” (MARX, 2017, p. 342).

Marques (2021) argumenta que:

Observando as mudanças operadas e impostas na prática pedagógica dos professores no contexto da pandemia, poderíamos dizer que, nesse contexto de emergência, eles estão vivendo um momento de precarização do seu trabalho que fica evidente o desmonte das condições de trabalho devido a falta de planejamento, diálogo e um projeto que considere as especificidades de cada professor que atua em realidades muito diversificadas. (MARQUES, 2021, p. 07).

Observa-se, assim, as diversas mudanças que vêm ocorrendo na dinâmica do trabalho docente e que geram impactos nas atividades e práticas dos professores. Afirma o autor que, nesse contexto de emergencialidade, os docentes se viam imersos em situações de precarização do seu trabalho, pois foi um momento no qual as atividades precisaram ser replanejadas e repensadas de forma emergencial, em um curto espaço de tempo.

Nesse novo contexto, as práticas docentes foram fortemente impactadas por mudanças nas formas didático-pedagógicas do desenvolvimento das atividades docentes. Com a adoção do ERE, quase instantaneamente, as atividades presenciais foram substituídas por aulas remotas, mediadas por ferramentas tecnológicas e por plataformas digitais.

Considerações finais

Chegamos a algumas considerações com apoio nas literaturas, nos debates, nas legislações. Nesse movimento, identificou-se que a pandemia ocasionou momentos críticos para os docentes e, também, mudanças nas formas de os mesmos desenvolverem seu trabalho em suas rotinas profissionais, tanto na educação básica quanto na educação superior. Foram transformações e mudanças que impactaram nas práticas docentes, ocasionando consequências negativas para o processo pedagógico.

Com o ERE houve mudança do local de ensino passando a acontecer na residência dos docentes, os quais precisaram adaptar um lugar em suas próprias residências para o desenvolvimento do (tele)trabalho. Além disso, os custos do trabalho remoto passou a ser responsabilidade dos próprios docentes, que financiavam todas as despesas dessa modalidade

para desenvolverem as estratégias de ensino no seu dia a dia, o que ocasionou gastos com energia elétrica, internet, compras de novos recursos tecnológicos etc.

O ERE impactou demasiadamente a vida dos docentes em muitos processos, desde aqueles de se pensar criticamente o uso das TICs até o uso das tecnologias, não porque não queriam, mas porque tinham dificuldade em acessá-las, compreendê-las e, além de tudo, incorporá-las às suas atividades. Por outro lado, esse processo demandava um tempo maior de contato com as TICs, ocasionando uma sobrecarga de trabalho.

O ensino remoto foi um contexto de mudanças, reflexões e ações, contexto no qual a presencialidade nunca foi tão necessária, pois, mesmo com os inúmeros esforços que foram feitos pelos docentes, ainda assim não supriu – tampouco substituiu – a falta do contato em sala de aula, tão importante para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____.; BRAGA, Ruy. **Infoproletários: degradação real do trabalho virtual**. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed. rev. ampl. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Os modos de ser da informalidade:** rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? Serv. Soc., São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul./set.2011- Acesso em 16 mai. 2021.

_____. **Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje?**. Revista da Ret. Rede de Estudos do Trabalho. Ano II – Número 3 – 2008. Disponível em: www.estudodotrabalho.org. Acesso em: 17 mai. 2021.

_____. **Capitalismo Pandêmico**. São Paulo, Boitempo, 2022

BRIDI, Maria Aparecida. **Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora**. IN: ANDRADE, Dalila; POCHMANN, Márcio. **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. 1. ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol. 1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. COSTA, Arley José Silveira da.; SILVA, Letícia Batista da. **A educação superior em tempos de pandemia:** a agudização do projeto do capital através do ensino remoto emergencial. Germinal: Marxismo e educação em Debate, Salvador, v. 13, n. 1, p. 226-257.

abr. 2021. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13il.43757>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FIDALGO, Fernando.; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara Ludiene. (orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologia e produtividade**. – Campinas, SP: Papirus, 2009.

FIDALGO, Nara Luciene Rocha. FIDALGO, Fernando. **Trabalho docente e a lógica produtivista: conformação e subjetividade**. IN: FIDALGO, Fernando.; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara Ludiene. (orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologia e produtividade**. – Campinas, SP: Papirus, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho e educação**. IN: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. – 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis. (org). **Capitalismo, trabalho e educação**. – 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

_____. **A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo**. IN: MAGALHÃES, Jonas... [et al] (org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. [recurso eletrônico]/Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.

_____. CALDAS, Andrea. **Trabalho docente: comprometimento e desistência**. IN: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.; FIDALGO, Nara Ludiene Rocha (orgs.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologia e produtividade**. – Campinas, SP: Papirus, 2009.

LAMOSA, Rodrigo. **O trabalho docente no período de pandemia: ataques, lutas e resistências**. IN: MAGALHAES, Jonas et al (Org). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.

LEMO, Denise. **Trabalho Docente nas Universidades Federais: tensões e contradições**. CADERNO CRH, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 105-120. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/wcMpf3pNCszJPXkZKfWdd3D/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 jun. 2022.

MANCIBO, Deise. **Trabalho remoto na educação superior brasileira: efeitos e possibilidades no contexto da pandemia**. Revista USP. São Paulo, n. 127. Outubro/novembro/dezembro, 2020.

_____. **Trabalho docente na educação superior brasileira: mercantilização das relações e heteronomia acadêmica**. IN: Revista Portuguesa de Educação, 2010, 23 (2), pp. 73-91.

_____. **Trabalho Docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer**. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 20 (1), (74-80) 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Trabalho docente:](https://doi.org/10.1590/0103-83730700000000000000000000000000)

[subjetividade, sobreimplicação e prazer Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer](#) Acesso em: 08 jun. 2022.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. – 2 ed. – São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. – 10. Ed. Ver. – São Paulo: Global, 2006.

MASSON, Gisele; MAINARDES, Jefferson. **A ideologia da sociedade do conhecimento e suas implicações para a educação**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 70-85, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/masson-mainardes.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MAUÉS, Olgaídes Cabral. **Trabalho e formação educacional de professores do Ensino Superior**. Tópicos educacionais, Recife, v. 21, n. 2, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22421> Acesso em: 08 jun. 2022.

_____. SOUZA, Michele Borges de. **Precarização do trabalho docente da educação superior e os impactos na formação**. Ver. Em Aberto, v. 29, n. 97, p. 73-85. Set/dez. 2016. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br> Acesso em: 10 mai. 2022.

_____. GUIMARÃES, André Rodrigues. **Ensino Remoto na Educação Superior Pública: posições do movimento sindical docente no contexto da Pandemia da Covid-19**. RTPS- Rev. Trabalho, Política e Sociedade, Vol. 6, nº 10, p. 155-174, jan-jun/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29404/rtps-v6i10.821> Acesso em: 08 jun. 2022.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. **O trabalho docente virtual como teletrabalho**: sobre tempos, espaços e tecnologias. IN: FIDALGO, Fernando.; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara Ludiene. (orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologia e produtividade**. – Campinas, SP: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho docente no Brasil pós-pandêmico**: qual o destino dos recursos públicos? Revista Retratos da Escola, v. 15, n. 33, p. 713-732. Brasília, set./dez. 2021. Disponível em: [Trabalho docente no Brasil pós-pandêmico: qual o destino dos recursos públicos? | Retratos da Escola \(emnuvens.com.br\)](#). Acesso em: 25 jun. 2022.

_____.; POCHMANN, Márcio. **A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. 1. ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

POCHMANN, Marcio. **A uberização leva à intensificação do trabalho e da competição entre os trabalhadores**. Entrevista concedida a André Antunes. Revista POLI: saúde, educação e o trabalho – jornalismo público para o fortalecimento da educação Profissional em Saúde. Ano IX – nº 48 – p. 16-19. Nov/dez. 2016.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. **Precarização do trabalho do docente e adoecimento**: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho,

um recorte investigativo. Revista Thema. V. 18. Especial 2020. 278-300. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923> Acesso em 23 jun. 2022.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Revista Universidade e Sociedade. N.67. ANDES, Jan 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/66ab954ec8f021a1b9ee3f68b131266d_1611672555.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.

_____. **Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação**. IN: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis. (org). **Capitalismo, trabalho e educação**. – 3 ed. – Campinas, SP: Autores Aossociados, HISTEDBR, 2005.

SELWYN, Neil. Educação e Tecnologias: questões críticas. IN: FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; CARVALHO, Jaciara de Sá. (org). **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017. 663 p. il, p. 85-102

SILVA, Amanda Moreira. **Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia**. Rev. Trabalho, Política e Sociedade, Vol. 5, nº 09, p. 587-610. jul-dez/ 2020. Disponível em: [DA UBERIZAÇÃO À YOUTUBERIZAÇÃO: | RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade \(ufrj.br\)](https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923) Acesso em: 23 mai. 2022.

_____. **Formas e tendências de precarização do trabalho docente: o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras**. – Curitiba: CRV, 2020.

_____. **Trabalho docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a serviço de um projeto hegemônico**. – Curitiba: CRV, 2021.